

# Precisa-se de mais agentes

RENATO ALVES

DA EQUIPE DO CORREIO

Carlos Vieira/CB - 30/9/05

**A** Polícia Civil do Distrito Federal tem 65% do efetivo mínimo ideal para preencher as vagas de todas as delegacias e dar conta de investigar os crimes registrados. São 4.550 homens e mulheres. Deveriam ser ao menos 7 mil (leia **Raios-X**). A carência maior é de peritos criminais e escrivães. A instituição possui menos da metade dos profissionais necessários.

A deficiência foi constatada ontem pelo novo diretor-geral da Polícia Civil, Cleber Monteiro Fernandes. Ele recebeu um relatório do Departamento de Administração Geral com a distribuição dos policiais "Os números explicam porque agentes estão deixando de investigar para fazer o serviço de escrivão", comentou, em entrevista exclusiva ao **Correio** (leia ao lado).

Para ter o número mínimo de policiais que ele julga ideal, Cleber Fernandes tem três saídas. A primeira é o aumento de vagas, por meio de decreto presidencial, já que é a União quem paga a folha da Segurança Pública do DF. "Há 10 anos tramita entre o GDF e a União um pedido de aumento de efetivo", lembra. Ele ressalta ainda que há dinheiro para pagar o reforço de pessoal.

A segunda saída que Cleber pretende apresentar logo ao governador José Roberto Arruda (PFL) é a realização de concurso público para técnico de apoio de atividade policial. "A carreira existe, mas só 200 das 1,2 mil vagas estão preenchidas", conta. Os técnicos, com nível superior, substituiriam agentes que hoje trabalham na área administrativa.

Como terceira proposta para reforçar o trabalho da Polícia Civil, o novo diretor quer substituir logo os agentes que trabalham nos balcões das delegacias registrando ocorrências por funcionários terceirizados ou concursados. "Colocaríamos técnicos para registrar os casos mais simples, como extravios de documentos. Os policiais que trabalham em regime de plantão ficariam ali para orientá-los e atuar de forma mais imediata nos crimes graves", explica Cleber.

O diretor-geral não esconde que essa idéia é uma cópia do que vem sendo feito há três anos na 1ª Delegacia de Polícia (Asa Sul). "Lá, a iniciativa vem dando bons resultados. Os policiais fazem apenas seu serviço, por isso, são bons os índices de elucidação de crimes", elogia. O problema é que na 1ª DP, o pessoal que fica no balcão de atendimento é do Instituto Candango de Solidariedade (ICS), contratado por meio de convênios condenados pelo Ministério Público e que Arruda pode rescindir.

Outro projeto piloto da 1ª DP que Cleber Fernandes anuncia para todas as delegacias é a integração com a Polícia Militar. Na DP da Asa Sul, policiais militares trabalham ao lado de policiais



POLICIAIS DEVEM SAIR DO TRABALHO BUROCRÁTICO PARA CUIDAR DAS INVESTIGAÇÕES: CONCURSO PODE SER ABERTO

## RAIOS-X

| Função       | Efetivo      | O ideal      |
|--------------|--------------|--------------|
| Agentes      | 3.551        | 5.000        |
| Escrivães    | 420          | 1.000        |
| Delegados    | 399          | 600          |
| Peritos      | 180          | 400          |
| <b>Total</b> | <b>4.550</b> | <b>7.000</b> |

civis. Com isso, todos sabem ao mesmo tempo das ocorrências da área. Os PMs, que contam com sala e computador próprio na delegacia, também conseguem registrar mais rápido os flagrantes e, com isso, voltam mais rápido para as ruas.

### Pirataria

Cleber Fernandes revelou também que, ainda no primeiro semestre, a Polícia Civil terá três

## OS ESCOLHIDOS

**Diretor-adjunto:** João Monteiro

**Corregedora-geral:** Nélia Maurício

**Diretor do Departamento de Atividades Especiais:** Celso Ferro

**Diretor do Departamento de Polícia Circunscrição:**

Luiz Andriano Guerra Pouso

**Diretor do Instituto de Medicina Legal:** José Flávio de Souza Bezerra

novas delegacias: uma circunscrição, em cidade não divulgada, e duas especializadas. "Elas não trarão nenhum ônus a mais para o governo", garante. Uma das especializadas será de combate à pirataria. A outra, de repressão a crimes contra a administração pública. "Essa é para evitar os saques dos cofres públicos", frisa.

O diretor-geral da Polícia Civil anunciou ontem ainda os nomes

de cinco delegados nomeados para integrar a cúpula da corporação (**confira quadro**). Dois estão mantidos no cargo: Celso Ferro continua à frente do Departamento de Atividades Especiais e José Flávio de Souza Bezerra, do Instituto de Medicina Legal. João Monteiro é o diretor-geral-adjunto, Nélia Maurício, a corregedora-geral, e Luiz Andriano Guerra Pouso, o diretor do Departamento de Polícia Circunscrição.